

Manifestação cultural, televisão e identidade

Priscila Mathias Rosa
Feevale

Resumo: Este artigo trata da dança da Chula como uma manifestação cultural e a importância de sua prática dentro dos CTG'S- Centro de Tradições Gaúchas para manter a tradição. O Corpus analisado é o Programa *Por Dentro da Arte*, um programa veiculado na TV Cultura do Vale, uma TV pública, educativa e cultural e que tem por objetivo levar até o público telespectador assuntos como arte e cultura dentro da sua programação. A manifestação cultural da dança da chula será relacionada com os conceitos de cultura, identidade e hibridismo cultural.

Palavras chave: Cultura; televisão; dança.

Quotidianamente recebemos centenas de informações, muitas delas tornam-se novos conhecimentos, conhecimentos esses que vão nos modificando e nos transformando enquanto pessoas. Muitas dessas informações, esses conhecimentos são passados de gerações para gerações. São inerentes ao meio onde estamos inseridos e tem haver com nossa vida, nosso lugar, nossa família. Esses conhecimentos são muitas vezes essenciais para formação da nossa cultura. Nesse sentido, Bosi (1992) conceitua cultura, como: *“o conjunto de práticas, das técnicas, dos símbolos, e dos valores que se devem transmitir as novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social. A educação é o momento institucional marcado do processo”* (BOSI, 1992, p 16). Este artigo foi elaborado na disciplina de concepções de cultura e manifestações culturais dentro do Mestrado de Processos e Manifestações Culturais e vai estabelecer uma relação entre cultura e identidade, conceitos que estão sendo estudados e abordados na minha dissertação de mestrado sobre a identidade cultural do programa Por dentro da Arte.

Bosi (1992) aponta a educação como parte do processo cultural. Desde a infância o gaúcho sabe que o chimarrão é um hábito cultural do povo do Rio Grande do Sul. Por mais que esse não seja um hábito comum em todas as casas, o “mate” faz parte das rodas de conversas de muitas famílias e é uma bebida símbolo do estado. O chimarrão e a pilcha, por exemplo, são marcas identitárias do gaúcho. Segundo Hall (2001) “a identidade, então, costura o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis” (HALL, 2001, P.12). Ou seja, mesmo que um gaúcho não tome chimarrão e não tenha hábito de usar pilcha, o chimarrão

e a pilcha fazem parte da cultura dele, do lugar onde ele nasceu. São roupas e hábitos característicos de um povo, o povo gaúcho. Assim como a pilcha é reconhecida como a roupa típica do gaúcho e o chimarrão a bebida, neste ensaio vamos usar como exemplo a chula, que assim como a roupa e a bebida citadas, é uma dança praticada no Rio Grande do Sul, de pilcha, e uma manifestação cultural reconhecida pelo povo gaúcho, e de acordo com Côrtes (2000) uma dança praticada apenas por homens.

A chula foi praticada pela primeira vez em 1817 e se tornou extremamente popular na metade do século XX. Neste desafio a vara de madeira chamada lança é colocada no chão com dois dançarinos dispostos cada um em uma extremidade, Ao som da gaita gaúcha executam diferentes sapateados avançando e recuando até retornarem para seus lugares. Após cada sequência realizada outro dançarino deverá repeti-la em seguida realizar uma nova figura, geralmente mais complexa. Será desclassificado o participante que perder o ritmo, encostar na lança ou não conseguir realizar o passo feito pelo adversário. (CÔRTEES, 2000, p. 185)

Por ter um caráter desafiador a chula apresenta aspectos de outros países. Côrtes (2000) destaca que: “a chula apresenta características do malombo, dança tipicamente da região platina. Enquanto se aproxima também da dança de Moçambique” (CÔRTEES, 2000 P.185).

Mesmo com influências de outros países, no Brasil a chula é reconhecida como uma dança do povo gaúcho. O gaúcho, sabendo ou não da existência dela também em outros lugares e com outras características, reconhece ela, com as características locais, como uma manifestação cultural típica da sua região.

A relação entre culturas, presente na manifestação cultural da dança da Chula é cada vez mais comum na formação da identidade do sujeito sociológico. Segundo Hall (2001) o sujeito é formado pelo seu núcleo interior e também pela relação com outras pessoas e com o mundo. Segundo o autor, “a identidade, nessa concepção sociológica preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior”- entre o mundo pessoal e o mundo público” (HALL, 2001 p. 11). Essa relação cada vez maior do sujeito com o mundo faz com o que ele seja definido como sujeito pós moderno, ou seja, um sujeito que cada vez mais se modifica a partir dos meios onde está inserido. De acordo com o autor ainda, nossa identidade é “transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (HALL, 2001, p.13).

Essa mudança constante do sujeito mediante as novas informações que chegam a ele a todo o tempo se reflete diretamente na sociedade. Assim como o

sujeito, as sociedades também se modificam constantemente e a todo o tempo. Essa modificação, segundo Hall (2001) é uma característica das sociedades modernas. “Esta é a principal distinção entre as sociedades “tradicionais” e as “modernas” (HALL, 2001 P.14)”.

O programa *Por Dentro da Arte*

Usaremos neste ensaio um programete do quadro *Por Dentro da Arte*, exibido na TV Cultura do Vale, dentro do Jornal do Meio Dia em 2010, com uma dupla de meninos que forma o *Chula Show*, para relacionar uma manifestação cultural, a dança da chula, com identidade cultural do povo gaúcho e hibridismo cultural, já que a chula dançada no Rio Grande do Sul é influenciada pela chula de outros países.

O Programa Por Dentro da Arte começou a ser transmitido na TV Cultura do Vale em 2008, dentro do Jornal do Meio dia. Da data de estreia até 2010 era realizado como projeto de extensão da UERGS, desta data em diante passou a ser produzido somente pela Fundarte, através de seu canal de televisão, a TV Cultura. De acordo com material institucional da Fundarte, a TV Cultura do Vale localizada em Montenegro foi fundada em 31 de dezembro de 2000 e retransmite na região do Vale do Caí a TV Cultura de São Paulo, cabeça de rede.

A concessão local da TV Cultura do Vale é da Fundarte, Fundação Municipal de Artes de Montenegro, entidade que além de manter a Tv, oferece cursos na área de educação básica em música, artes visuais, teatro e dança, além de ser a sede da UERGS- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul em Montenegro, a qual oferece cursos de graduação também nas áreas de artes visuais, teatro, dança e música.

O Por Dentro da Arte é um projeto que tem o objetivo de levar ao público telespectador da TV Cultura do Vale conhecimentos culturais específicos sobre determinados assuntos através de um programa de TV. Sempre exibido em séries de quatro programas, cada programete tem em média 6 minutos e vai ao ar nas quintas feiras dentro do Jornal do Meio Dia.

As pautas são diversificadas, mas giram basicamente em torno das quatro áreas de atuação da Fundarte e da UERGS. O programa une entretenimento e informação e as pautas vão desde a história do Rock e até mesmo aborda assuntos como dança contemporânea, por exemplo. O *Por Dentro da Arte* não tem um apresentador fixo e na maioria das vezes é apresentado por professores da

Fundarte ou por pessoas ligadas ao tema que está sendo apresentado. Ele é coordenado por uma jornalista que acompanha as gravações e também as edições. O desafio dos apresentadores é de tornar assuntos bem específicos da área da arte e da cultura atrativos para um público leigo e amplo.

O programa *Por Dentro da Arte* tem uma linguagem didática, isso para favorecer o entendimento do público receptor, que em grande parte tem um conhecimento superficial sobre arte. A linguagem usada no momento de transmissão da informação é fundamental para compreensão dos assuntos apresentados. A televisão “[...] exige uma linguagem conversada, coloquial. O que significa a utilização de uma linguagem simples, direta, objetiva, com a maior clareza possível” (MACIEL, 1995, p. 31). Como aponta Rezende (2000) a linguagem coloquial é fundamental para aproximar o telespectador do conteúdo que está sendo transmitido.

O programa analisado para este ensaio foi gravado dentro de uma série especial produzida com grupos artísticos da região, que se inscreveram em um edital público. Foram selecionados sete projetos, entre eles o *Chula Show*. De acordo com a direção da Fundarte, a ideia de realizar uma série de programetes com grupos locais foi valorizar e divulgar o trabalho artístico realizado localmente por grupos distintos. A iniciativa, segundo a direção da emissora e artistas, teve boa aceitação, uma vez que mostrou um trabalho local, de um grupo local para um público local.

O programete analisado, do *Chula Show*, contou com 5 min e 4 seg de duração e iniciou tratando da história da dança Chula e a influência direta da Chula açoriana na Chula gaúcha. O programa foi apresentado por uma tradicionalista de um CTG local, incentivadora do trabalho dos dois meninos, que compõe a dupla do *Chula Show*, e mãe de um deles. Os dançarinos iniciaram a prática da chula em 2002 em um CTG de Montenegro. Eles começaram dançando no próprio CTG. O interesse pela dança foi crescendo e eles começaram a participar de competições de diferentes portes, com destaque para a participação no sétimo *Juvenarte*: concurso estadual de danças tradicionais categoria juvenil em 2009, onde obtiveram o primeiro lugar na sua categoria. De acordo com a apresentadora, “com as boas colocações nas competições os dançarinos levam o nome de Montenegro para diferentes cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil”. Percebe-se aí, mais uma vez a valorização do local. Uma cultura preservada localmente e levada para o global.

Analisando a chula como uma manifestação da cultura gaúcha e que tem influencia de outros países, é possível perceber que essa é apenas uma manifestação de cultura brasileira, dentro de um universo muito mais amplo. Bosi (2008) afirma que: “não existe uma cultura brasileira homogênea, matriz dos nossos comportamentos e discursos” (BOSI 2008, p. 7). O autor aponta ainda que, atualmente na pós modernidade, assim como o sujeito que se modifica com rapidez, a cultura também acompanha esse ritmo acelerado, e alerta que essas representações culturais, “enraizadas” assim como a chula, podem se perder. “Uma das decorrências mais visíveis do que chamei *tempo acelerado* da indústria cultural é a perda de memória social generalizada[...]” (BOSI 2008, P.10). E nesse tempo acelerado, de uma sociedade pós moderna que se modifica com rapidez, a chula pode ser uma manifestação cultural que venha a se perder, já que de acordo com a apresentadora, “ a dança é uma tradição entre famílias de tradicionalistas que é passada de geração para geração.

Segundo Bosi (2008) hoje as informações chegam com muita velocidade e em grande quantidade, o que faz ele questionar se o receptor dela, o sujeito pós moderno, consegue assimilar essa cultura também pós moderna. Porém, mesmo em algumas sociedades pós modernas e de modificações constantes, hábitos culturais antigos ainda tem espaço, assim como a chula no Rio Grande do Sul, especificamente em Montenegro, uma cidade ainda interiorana. Bosi (2008) destaca: “o tempo de cultura popular é cíclico. Assim é vivido em áreas rurais mais antigas, em pequenas cidades marginais e em algumas zonas pobres, mas socialmente estáveis, de cidades maiores. O seu fundamento é o retorno de situações e atos que a memória grupal reforça atribuindo-lhes valor” (BOSI, 2008, p 11).

Possivelmente a maior parte dos telespectadores que assistiram o *Chula Show* na TV reconheceu a dança como gaúcha houve então uma identificação entre público e produto televisivo.

A apresentadora ao relacionar a Chula dançada nos CTG'S do Rio Grande do Sul com a Chula dançada em Portugal, por exemplo, define uma influência da chula portuguesa na chula gaúcha. A chula dançada no Sul é diferente da chula açoriana, mas tem como base a chula portuguesa. Sendo o Brasil um país colonizado por portugueses pode-se estabelecer uma relação de hibridização de identidades. Bhabha (1995) não separa a construção da identidade do colonizado da construção da identidade do colonizador, para ele existe uma identidade híbrida em ambos.

Através da manifestação cultural da dança da Chula, pode-se afirmar que, mesmo em uma sociedade pós moderna e de cidadãos pós modernos, onde a cultura é híbrida e de mudanças constantes, a cultura relacionada à tradição ainda tem seu espaço dentro de determinados grupos e em veículos de comunicação massivos, segmentados. O gaúcho mesmo estando inserido em um contexto diferente de anos atrás, mantém hábitos e costumes antigos que são tradições sulistas e que o identificam a terra de origem, gerando assim uma sensação de pertencimento a esse território habitado.

Referências

BOSI, Alfredo. Colônia Culto e Cultura. In: *Dialética da Colonização*. São Paulo. Cia das letras. 1992, p. 11-63.

_____. Plural mas não Caótico. In *Cultura brasileira. Temas e situações*. São Paulo. Ática, 2008, p. 7-14.

CÔRTEZ, Gustavo. *Dança Brasil! Festas e danças populares*. Belo Horizonte. Editora Leitura, 2000.187 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Dicionário Aurélio*. Curitiba. Editora Positivo. 896p.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*, 2001.(SR)

MACIEL, Pedro. *Jornalismo de Televisão: normas práticas*. Porto Alegre, RS: Editora Sagra: DC Luzzatto, 1995. 116 p.

REZENDE, Guilherme Jorge de. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo, SP: Summus, 2000. 290 p.

SOUZA, Lynn M.T.M. de. Hibridismo e tradução cultural em Bhabha. In: ABDALA JR., Benjamin (Org). *Margens da Cultura: Mestiçagem, hibridismo e outras culturas*. São Paulo: Boitempo, 2004, p. 113-133.